

Educação ambiental e Descarte de Medicamentos: uma experiência nas escolas de Tapejara RS.

Daniel Santos^{1*} (IC), Luciana D. Venquiaruto¹ (PQ), Rogério M. Dallago¹ (PQ), Sabrina D. Camargo¹(IC). Danielsantos1997@hotmail.com

1-Curso de Química, Universidade Regional Integrado do Alto Uruguai e Missões, Campus Erechim, RS. Avenida, Sete de Setembro, 1621, Erechim, RS.

Palavras Chave: fármacos, descarte, escolas municipais e estaduais.

Área Temática: Educação Ambiental

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO É UM RECORTE DE UMA PESQUISA QUE VISA ORIENTAR A COMUNIDADE ESCOLAR DE TAPEJARA/RS, QUANTO AO DESCARTE ADEQUADO DE FÁRMACOS. PARA TANTO, REALIZARAM-SE OFICINAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS COM O INTUITO DE EXPOR OS RISCOS AMBIENTAIS. BEM COMO REALIZAR UMA CAMPANHA DE COLETA DE MEDICAMENTOS VENCIDOS.

Introdução

Atualmente a responsabilidade socioambiental vem ganhando espaço nas discussões mundiais, devido à maior conscientização tanto pela sociedade quanto pelas empresas. Essas últimas consideram a responsabilidade social somada a sua atuação econômica (GARCIA, 2002).

A transformação de materiais em produtos acabados e a prestação de serviços pelas empresas são atividades que geram resíduos. A união de um número cada vez maior de pessoas no planeta que consomem cada vez mais produtos e serviços tende a elevar de modo significativo a quantidade de lixo que é lançada ao meio ambiente todos os dias. Um tipo de resíduo que impacta fortemente na saúde pública e no meio ambiente é o descarte de medicamentos, que pode contaminar água e solo.

Os medicamentos têm um papel de inquestionável relevância em nossa sociedade, desde sua importância no combate das enfermidades até funções mais recentes, como o de proporcionar cada vez mais o prolongamento da longevidade humana. Durante um tratamento para se resolver problemas de saúde, as pessoas adquirem medicamentos que, muitas vezes, não são consumidos por completo e acabam por ser armazenados para um possível consumo posterior. Muitos desses produtos sobram após o tratamento e acabam sendo descartados no lixo doméstico ou esgoto comum.

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa que visa orientar a comunidade escolar de Tapejara/RS, quanto ao descarte adequado de fármacos. Para tanto, realizaram-se oficinas em escolas municipais e estaduais com o intuito de expor os riscos ambientais. Bem como realizar uma campanha de coleta de medicamentos vencidos.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento do projeto, fez-se o uso de ciclos de palestras em seis escolas municipais e três estaduais. Durante esses encontros, foram abordados os princípios danos ambientais causados pelo descarte inadequado de medicamentos.

Alunos, professores e funcionários levantaram questões referentes ao descarte de fármacos e assim conseguiram sanar suas principais dúvidas. Houve grande interesse por parte dos alunos com a temática desenvolvida.

Em um segundo momento, deu-se início a uma campanha de recolhimento de medicamentos vencidos. Foram inauguradas caixas coletoras em todas as escolas visitadas Para que os pais, também tivessem acesso às informações abordadas. Foram entregues folders explicativos aos



Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



alunos. Observou-se um grande estímulo por parte dos estudantes para que seus familiares também participassem da campanha. Os medicamentos arrecadados foram separados, pela secretaria da saúde do município, em dois grandes grupos: Grupos 1 - comprimidos e cápsulas; Grupo 2 - frascos, ampolas, bisnagas e demais formas farmacêuticas.

Cabe salientar que a maior contribuição referente à quantidade coletada de medicamentos está diretamente relacionada com a campanha desenvolvida nas escolas. Salienta-se que a quantidade coletada é significativa tendo em consideração o tamanho do município que é de 19 500 habitantes (segundo censo IBGE 2010). Ao serem coletados evita-se futuros danos ambientais, pois na maioria dos casos os mesmos são dispersos direta ou indiretamente ao meio ambiente, como, por exemplo, agregados ao lixo doméstico ou descartados nas redes de esgotos.

Conclusões

Com o desenvolvimento do estudo, ações foram propostas para minimizar os impactos do descarte inadequado no ambiente, bem como incentivar a conscientização dos consumidores para adoção de práticas que contribuem na responsabilidade socioambiental, tais como promover campanhas de coleta de medicamentos vencidos, medicamentos fracionados e educação socioambiental.

A realização deste trabalho oportunizou leituras e discussões acerca do descarte apropriado de fármacos evitando o descarte para o meio ambiente. Comprovamos com este estudo que as escolas apresentam-se como potenciais difusores de conhecimentos, bem como de mudanças de atitudes/conceitos.

FERREIRA, J. A. Resíduos sólidos e lixo hospitalar: Uma discussão ética. Cad. Saúde Públ. v.11 n.2, Rio de Janeiro, abr./jun. 2005.

GARCIA, L. P.; RAMOS, B. G. Z. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: uma questão de biossegurança. Cad. Saúde Pública v. 20, n.3, Rio de Janeiro maio/jun. 2004